

Pais/Encarregados de Educação

P: De uma forma sucinta, faça, por favor, uma apresentação de si própria.

R: A minha formação é na área das letras. Tirei um Bacharelato de tradução em Inglês/Francês, depois dediquei-me às Relações Públicas, trabalhei num Gabinete de Comunicação Social e presentemente possuo uma empresa de conteúdos para televisão. Tenho 3 filhos, entretanto quando nasceu a 2ª tive de deixar de trabalhar para dedicar a ela grande parte do dia nas terapias que teve de fazer pois nasceu com uma deficiência no sistema locomotor. Comecei com terapia ocupacional, fisioterapia e depois a psicóloga falou-me na música, na musicoterapia que lhe poderia fazer muito bem. Procurei na zona onde vivo uma escola que aceitasse a minha filha mas não encontrei nenhuma que reunisse as condições mínimas necessárias para integrar uma criança com as características da R.... Então resolvi vir a esta Academia e em boa altura o fiz pois estou satisfeítíssima com a escola. A minha filha adora a sua professora de Iniciação Musical que para além de ser boa professora é amorosa com as crianças e não é uma professora à moda antiga. Considero que o lado humano é das coisas mais importantes.

P: A escola tem devidamente constituída uma associação de pais? Considera importante existir uma associação de pais?

R: Considero importante mas às vezes baralha um bocadinho. Nesta escola não existe uma associação de pais mas conheço associações que não fazem nada inclusivamente nas escolas dos meus filhos. Às vezes é preferível não existirem do que somente atrapalharem. No entanto se for bem pensada e estruturada acho que sim, que se pode tornar vantajosa para a escola.

P: Considera-se elemento activo e interventivo na vida da escola? A escola permite-lhe intervir assiduamente ou os espaços de intervenção são limitados?

R: Sim. A escola dá-me espaço de intervenção. Como leio muitos livros sobre música, leio tudo sobre musicoterapia porque obviamente é um tema que me interessa pelos benefícios que pode trazer à R... e a outras crianças, vou fazendo recortes nos jornais e revistas de todos os assuntos que se relacionam com isto e vou trazendo para a escola onde partilho com a professora. Infelizmente os projectos direccionados para crianças como a musicoterapia só se realizam nas grandes cidades como Lisboa e Porto e depois não são descentralizados. O mesmo se passa com concertos para bebés e crianças que devem ser muito engraçados e formativos. Inclusive quando estive grávida tinha um CD próprio para as

grávidas ouvirem e a minha filha ainda adormece com esse CD, às vezes. Portanto é muito interessante e não sei até que ponto isso poderá ter tido alguma influência.

P: A escola contacta-o regularmente? Qual é a finalidade desses contactos?

R: A relação da professora com a minha filha, como disse, é excelente. Ela interessou-se particularmente pelo problema porque é um caso especial e como não caminha teve que haver uma adaptação na sala de aula. É curioso que a minha filha não se adaptou à turma, mas foi a turma que se adaptou a ela. Puseram um tapete no chão e sentaram-se todos em cima dele. No coro a R... está no 1º degrau, à frente, perfeitamente integrada no grupo. Todas as actividades realizam-se no chão em cima do tapete. Noutras escolas não vejo isso e em boa hora vim para esta escola. Por exemplo, o que tenho ouvido dizer é que outras escolas são muito elitistas, não no sentido do culto pelas elites, mas no sentido de marginalizar ou excluir determinado tipo de crianças com problemas ou que se afastem do estereotipo definido. A escola, nas festas que faz durante o ano envia-me comunicações e convites, sou convocada para as assembleias gerais. Lamentavelmente nem sempre posso estar presente, porque não resido cá e porque a vida profissional e familiar nem sempre permite. Isso não é culpa da escola é um problema meu. A própria Directora Pedagógica me vai fornecendo as informações necessárias, vai perguntando se falta alguma coisa e interessa-se pelo bem-estar da R....

P: Quando precisa de se dirigir à escola fá-lo com que intenção?

R: Geralmente é para conversar com a professora sobre a evolução da R..., o que ela faz, quais são as dificuldades, pois sei que tudo tem a ver com o movimento e também como não tem equilíbrio ao nível dos braços só executa movimentos que estão ao seu alcance. A escola disponibiliza uma funcionária para apoiar a R... e isso é excelente. Os problemas de integração têm sido solucionados na sala de aula.

P: Sempre que precisa de resolver algum assunto/problema na escola a quem se dirige preferencialmente?

R: à Directora pedagógica pois reconheço que é a pessoa mais indicada para satisfazer as minhas dúvidas.

P: Conhece os órgão de direcção e gestão da escola e as pessoas que os constituem?

R: Sim, conheço as pessoas quer da DP quer da DA. Naturalmente que comunico mais frequentemente com a Directora Pedagógica.

P: Na sua perspectiva a participação dos Pais/Encarregados de Educação nos órgãos de direcção e gestão da escola tem contribuído para aumentar o grau de democraticidade da escola?

R: Em determinados casos concordo com a formulação da pergunta, mas há situações em que a participação dos pais só atrapalha. Porque há pais que não têm sensibilidade. No meu caso não tenho sentido necessidade de participar porque acho que a escola funciona bem. Tenho sentido amor, carinho, dedicação e profissionalismo, dimensões que considero essenciais, ao contrário do que acontece noutras escolas que conheço. Nesta escola não encontrei distanciamento ou prepotência, antes pelo contrário: desde a direcção aos professores e funcionários encontrei em todos uma grande simpatia. As instituições vivem das pessoas, desde o cargo principal de chefia até ao funcionário mais comum. É importante que as pessoas tenham alguma sensibilidade, alguma simpatia e propiciem um ambiente acolhedor e isso existe nesta escola. Esta Academia foi, de facto, o sítio certo para colocar a minha filha.

P: A participação de actores externos na vida da escola, como pais e outros elementos da comunidade, tem trazido vantagens ou aumentado a conflitualidade interna?

R: Se a participação não for bem gerida pode trazer desvantagens. Tudo depende das pessoas. Pelo que sei as associações de pais não fazem grande coisa e não têm um papel decisivo na organização da escola, excepto na realização de uma ou outra actividade, mas, ao nível das grandes decisões, não me parece. Talvez que eu não tenha estado muito atenta, mas não tenho notado grandes vantagens. Há ainda o perigo da politização pois geralmente na associação de pais entram os indivíduos conotados politicamente, com maior intervenção nos partidos políticos. Politiza-se muito as coisas e muitas vezes não é pela importância ou competência das pessoas mas antes pelo partido político. As pessoas servem-se do cargo para se autopromoverem. Há pessoas que se sentem “inchadas” pelo cargo que ocupam e quando as pessoas se começam a sentir importantes com esses cargos é isso que altera completamente o sentido e então outros perigos poderão surgir.

P: Em sua opinião quem define a estratégia da escola, o director pedagógico/direcção pedagógica ou a direcção administrativa? Quais destes actores em sua opinião reúne maior poder?

R: Sem dúvida a Directora Pedagógica que é uma pessoa dinâmica. É uma pessoa preocupada em resolver os problemas e criar as melhores condições para as crianças.

P: Que opinião tem da escola a nível organizativo e pedagógico? É uma boa escola ou o que é que lhe falta para ser uma boa escola?

R: Para mim é uma boa escola, só lhe falta uma aula de musicoterapia porque acho que é uma falha das escolas. A nível organizativo acho que funciona bem, a sala tem aquecimento no inverno, tem boas condições, é um espaço agradável, arejado e limpo o que para mim é muito importante e atribuo muito valor. Não posso criticar sendo eu uma pessoa muito crítica. Se não fosse uma boa escola garanto-lhe que não perderia o tempo que perco em deslocar-me para trazer a R....

P: Se necessitar de contactar com o director pedagógico/direcção pedagógica da escola é simples fazê-lo?

R: Já precisei de recorrer à DP e foi muito fácil e acessível quer pessoalmente quer por telefone.

P: Os problemas e assuntos que coloca ao director pedagógico/direcção pedagógica são por norma resolvidos ou eternamente adiados?

R: Tenho sido atendida de uma forma imediata e eficaz. Basta-me a minha filha estar tão motivada para que eu me sinta plenamente satisfeita. Essa vontade deixa-me muito feliz.

P: Na sua opinião quem sabe mais da vida da escola, sobre os alunos, os professores, os pais, etc.?

R: Para mim é a Directora Pedagógica, também é a pessoa que conheço melhor. É a pessoa com uma visão mais abrangente, sem dúvida alguma. Gosto muito da professora da R..., tem um carinho especial pelas crianças, é um “doce” que se olha e a pessoa fica encantada, tem um sorriso muito bonito, cativante, muito meiga e parece que a conheço desde sempre. Tem um dom especial e tem vocação. É a professora ideal para a minha filha.

Muito obrigado pela sua colaboração!

Agostinho Vieira, Junho/2003